



Artilheiro da Copa, Messi perdeu dois pênaltis nesta edição

Copa do Mundo 2026 se destaca pelos pênaltis perdidos

A quatro partidas para o fim da Copa do Mundo 2026, a edição disputada no Canadá, Estados Unidos e México já entrou para a história com uma marca negativa curiosa: ela teve o pior aproveitamento de conversão de pênaltis em toda a história dos Mundiais. Até as quartas de final, foram 60 penais assinalados no torneio. Dessas, 21 penalidades máximas foram desperdiçadas pelos cobradores. Isso equivale a uma taxa de 65% de conversão de pênaltis, a mais baixa desde 1966, quando a Opta começou a contabilizar o aproveitamento de pênaltis dos Mundiais. A nível de comparação, os melhores aproveitamentos foram das Copas de 1966 e 1970, quando os 13 pênaltis assinalados foram convertidos pelos cobradores. Nesta edição, o pior cobrador é Lionel Messi, que perdeu dois.

Uniformes definidos para Inglaterra x Argentina

O segundo jogo das semifinais da Copa, que será disputado nesta quarta (15) entre Inglaterra e Argentina, teve seus uniformes definidos. Assim como no Mundial de 1986, no México, a Inglaterra irá a campo pela semifinal com a camisa branca, enquanto a Argentina usará sua camisa com tons de azul escuro. O jogo está sendo tratado por parte dos torcedores ingleses como uma chance de ‘vingança’ pela ‘Mano de Dios’, o que vem preocupando o técnico argentino, Lionel Scaloni.

DIVULGAÇÃO/ SELECCIÓN ESPAÑOLA MASCULINA DE FÚTBOL



Escolhas da FIFA para clássicos vêm causando polêmica

Escolha para facilitar a identificação

Ao contrário do rumor que vem sendo espalhado por alguns portais, a Argentina não ‘escolheu’ jogar com seu segundo uniforme para remeter à partida histórica de Maradona contra os britânicos. A escolha dos uniformes é feita pela FIFA baseada no contraste das cores para facilitar a identificação dos times pelas transmissões de TV, e para evitar possíveis confusões visuais para os árbitros das partidas. Por isso que tem havido clássicos com seleções usando uniformes alternativos em vez dos tradicionais.

Decisão causa polêmica entre os fãs

Um exemplo dessa escolha da ‘identificação’ acima da tradição aconteceu em uma das partidas mais aguardadas da fase de grupos desta edição: Uruguai x Espanha, em Guadalajara. ‘La Celeste’ enfrentou ‘La Roja’ com uniformes alternativos. Dessa forma, o Uruguai abriu mão do azul celeste e jogou de preto e roxo, enquanto a Espanha deixou seu vermelho tradicional de lado para jogar com uniforme todo branco.

Copa com 64 seleções

Com o sucesso da edição 2026 da Copa do Mundo com 48 seleções, a maior da história até o momento, o presidente da FIFA, Gianni Infantino, está considerando seriamente expandir a próxima edição do Mundial para 64 edições. O mandatário suíço afirmou que os próximos torneios devem ser “para o mundo todo”.

Questão em pauta

Questionado pela emissora suíça Blue Sport sobre a possibilidade da próxima Copa do Mundo, que será disputada no Marrocos, Portugal e Espanha, e terá jogos no Uruguai, Argentina e Paraguai, contar com 64 seleções, Infantino disse que: “essa definitivamente é uma questão que será discutida pelos comitês competentes após esta Copa do Mundo”.

Alto nível das seleções

“É possível perceber que a qualidade das equipes [desta Copa do Mundo] é muito alta e está aumentando cada vez mais em todo o mundo. Se não dermos aos países menores a chance de participar da Copa do Mundo, eles não terão incentivo para continuar investindo na melhoria”, continuou Infantino em sua resposta.

Sonho possível para todos

Ele definiu esta Copa como “um enorme sucesso” e afirmou que “ao organizar uma Copa do Mundo, é importante fazê-la para o mundo todo – não apenas para a Europa e a América do Sul, mas efetivamente para o mundo inteiro. Todas as nações deveriam ter a oportunidade de sonhar com a participação em uma Copa do Mundo”, afirmou o presidente da FIFA.

Risco de inchaço

Apesar do que diz Infantino, a expansão de times na Copa do Mundo acende um alerta para a comunidade internacional do futebol. O risco de uma Copa do Mundo “inchada” pode reduzir a qualidade dos jogos e complicar ainda mais a logística para os torcedores que acompanham suas seleções ao redor do mundo.

Logística complicada

Por mais que tenha sido definida como um “sucesso” por Infantino, a realização da Copa do Mundo 2026 em três países, sendo um deles (EUA) de dimensões continentais, foi alvo de diversas críticas dos torcedores. Além da logística inexistente, já que o sistema de transporte americano é essencialmente rodoviário, questões políticas influenciaram no Mundial.



Kylian Mbappé e Lamine Yamal serão os pesadelos dos zagueiros nesta terça



Rivalidade a mil em Espanha x França

Espanhóis vêm se tornando a ‘pedra no sapato’ da França em semifinais

Por **Pedro Sobreiro**

SEMIFINAIS FAVORÁVEIS

A Espanha enfrenta a França nesta terça-feira (14), pelo primeiro jogo das semifinais da Copa do Mundo 2026. A partida será realizada no AT&T Stadium, o colossal estádio de Dallas, nos Estados Unidos a partir das 16h.

A França, dado seu desempenho assustador, é a favorita não apenas a vencer o confronto, mas também de se sagrar campeã deste Mundial. Liderados por alguns dos atacantes mais letais do planeta, a seleção de Deschamps parece não ter sofrido nesta Copa até o momento. A partida mais complexa foi contra o Paraguai, que apostou no anti-jogo clássico para tentar parar os europeus que vivem sua melhor geração na história.

No entanto, quando se fala de adversário no continente, ninguém incomodou tanto Mbappé e companhia quanto a seleção da Espanha. No futebol carioca, durante a década de 1980, havia uma frase que dizia algo como: O Brasil teme o Flamengo de Zico, e o Flamengo teme o Vasco de Roberto Dinamite”. Isso acontecia por conta dos duelos épicos do Clássico dos Milhões no Maracanã, em que o camisa 10 Cruzmaltino infernizava a zaga do Rubro-Negro de seu melhor amigo.

Nesses últimos anos, essa “pedra no sapato” da França tem sido a Espanha.

Dos últimos 10 duelos entre as seleções - disputados entre 2008 e 2025 -, os espanhóis venceram sete e empataram um. Ou seja, foram apenas duas vitórias francesas em uma mais de uma década.

Outra coisa que pesa a favor da Espanha é o retrospecto recente do clássico europeu. Os últimos dois jogos entre as seleções foram em semifinais de competições continentais. Ambas vencidas pelos espanhóis.

A última, inclusive, foi em uma partida histórica pelas semifinais da Liga das Nações 2025. Um lendário 5 x 4 que contou com dois gols de Lamine Yamal.

Mais do que isso, nesse recorte de 2008 para cá, a Espanha disputou 10 semifinais e levou a melhor em nove delas. Sua única derrota foi em 2021, para a Itália, na Eurocopa.

TÍTULO FRANCÊS

Pelo lado francês, esse recorte temporal traz duas vitórias dos Les Bleus sobre La Fúria. Uma em um amistoso em 2014, quando Kylian Mbappé apenas sonhava em jogar pela seleção francesa, e a outra em 2021, na finalíssima da Liga das Nações.

Na ocasião, a Espanha abriu o placar com Oyarzabal, mas viu a França empatar com Karim Benzema. A 10 minutos do fim, brilhou a estrela do camisa 10 francês, Kylian Mbappé, que marcou o gol da virada e confirmou o título para a França em cima da Espanha.

Ou seja, quando entrarem em campo nesta terça, Espanha e França darão início a mais um capítulo histórico deste rivalidade que vem se intensificando nos últimos anos. Chega a ser difícil apontar um favorito, mas o grande vencedor será o torcedor que conseguir assistir esse duelo que já nasce com ares de histórico.